



VI CONGRESSO NACIONAL DE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

5, 6 e 7 de Agosto de 2010

ISSN 1984-9354

ANÁLISE DOS RISCOS OCUPACIONAIS NOS CAMPI DA FUNDAÇÃO OSWAALDO CRUZ

Solange Maria Ferreira de Araujo (Fiocruz)

solangemariaaraujo@gmail.com

Robson Spinelli Gomes (UFF)

robson@latec.uff.br

A intensa atividade de pesquisa biomédica e, por extensão, a manipulação constante de microorganismos e materiais com alto potencial de contaminação biológica, tornam os ambientes de trabalho/pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) um llócus privilegiado para investigações sobre riscos ocupacionais. A presente pesquisa apresenta um panorama das atividades desenvolvidas nessa Instituição, descreve seus ambientes de trabalho, caracterizando-os quanto aos riscos ocupacionais a partir de laudos elaborados pela Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST) criada pela FIOCRUZ, e determina a dimensão de seus servidores regidos pelo Regime Jurídico Único em atividade nas vinte e uma Unidades/Centros Regionais nos anos de 2002, 2005 e 2007. Tem como principal objetivo reunir dados que possam contribuir para a discussão sobre os critérios de elaboração de laudos adotados pela CST para a concessão de adicionais aos servidores.

Palavras-chaves: risco ocupacional; doença ocupacional; análise de riscos e sistema de gestão.

1- FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Todos os servidores que ingressavam na Fiocruz, independente de sua atividade e local de trabalho, percebiam os adicionais de insalubridade, periculosidade irradiação ionizante e gratificação de Raios X. Em 1986, os servidores do FIOSAST (Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador, da FIOCRUZ) – médico do trabalho, engenheiro de segurança e técnico de segurança – identificaram todos os servidores da FIOCRUZ nos seus postos de trabalho e suas atividades, relacionando-as aos tipos de risco a que estavam expostos.

Com a criação pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST) em 1996, foi realizado um primeiro trabalho para readequação dos adicionais de insalubridade, periculosidade, irradiação ionizante e gratificação de Raios X, através de inspeção técnica a todos os ambientes de trabalho, mapeando a exata localização dos servidores, as atividades desenvolvidas e a situação de risco a que estavam expostos os servidores da FIOCRUZ.

Em 2002, a Coordenação realizou a reavaliação das atividades desenvolvidas e a exposição de riscos, dos três mil e trezentos servidores dos *campi* da FIOCRUZ, classificando-os por grupos homogêneos, para adequação dos adicionais, utilizando os critérios elaborados pela própria Coordenação.

2 - OBJETIVO DO ESTUDO

OBJETIVO GERAL

A pesquisa pretende aprofundar e difundir a discussão sobre os riscos ocupacionais, direcionando seu foco prioritariamente sobre atividades desenvolvidas pelos servidores ligados ao setor de saúde, que se encontram ainda hoje, no Brasil, desprovidos de uma legislação específica ideal que os proteja de tais riscos em suas atividades laborais. Determinando a dimensão dos servidores regidos pelo Regime Jurídico Único (RJU) nas dezesseis Unidades e nos cinco Centros Regionais da FIOCRUZ nos anos de 2002, 2005 e 2007, expostos aos riscos ocupacionais.

OBJETIVO ESPECIFICO

- Análise de informações retiradas de documentos arquivados na Coordenação de Saúde do Trabalhador da FIOCRUZ.
- Tratamento dos dados coletados a partir de um banco de dados desenvolvido para o propósito da pesquisa, elaborado pelo setor de informática da Unidade de Recursos Humanos (DIREH) e pela Coordenação de Saúde do Trabalhador.
- Análise das condições de exposição aos agentes de riscos ocupacionais.

Os dados serão apresentados em gráficos para caracterização das atividades desenvolvidas em relação à exposição aos riscos ocupacionais por Unidade/Centro Regional e tipo de laudo.

3 . METODOLOGIA

Como estratégia metodológica, a presente pesquisa adota o estudo de caso, estando circunscrita no detalhamento da realidade de órgão público específico – a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), instituição definida como amostra dentro do universo constituído pelas organizações públicas que compõem o Poder Executivo Federal.

Considerando o critério de classificação proposto por Vergara (2000), quanto aos fins a pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois é realizada em área na qual há pouco conhecimento sistematizado, haja vista ser fato recente a decretação do Sistema Integrado de Saúde Ocupacional do Servidor Público (SISOSP) no âmbito do Executivo Federal (Decreto nº 5.961 de 13 de novembro de 2006). Também se revela como descritiva ao expor as características dos riscos no ambiente de saúde em instituição que alia, em função de sua missão, as atividades de pesquisa biológica, assistência médica, produção, ensino e informação científica.

Já quanto aos meios, a pesquisa de vale de investigação documental, compreendendo informações, nos anos de 2002, 2005 e 2007, de pareceres e regulamentações e de laudos individuais elaborados pela Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST) em 1996, para concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade, irradiação ionizante e gratificação de Raios X.

Laudo	Nome	Descrição das Atividades
L1	Atividade Administrativa com manuseio de papéis	manuseio de papéis e documentos acondicionados em pastas dispostas em estantes e/ou desenvolvendo sistemas informatizados
L2	ATIVIDADE ADMINISTRATIVA COM MANUSEIO DE PAPÉIS, DOCUMENTOS E DE SISTEMAS INFORMATIZADOS.	Idênticos aos anteriores
L3	Administração de Serviços de Saúde e Laboratórios	com manuseio de papéis, documentos, acondicionados em pastas, caixas e/ou depositados em estantes e com manuseio de material biológico como: sangue urina, líquido e outras secreções para exame e atendimento ambulatorial em contato direto com pacientes portadores de doenças infecto-contagiosas.
L4	Motorista e Piloto de Embarcação	dirigem viaturas ou pilotam barcos, acompanhando pesquisadores ou tecnologistas, nas áreas endêmicas na captura de animais silvestres que serão utilizados nas pesquisas da Instituição e transportam pacientes portadores de doenças infecto-contagiosas e/ou captura de animais silvestres que serão utilizados nas pesquisas.
L5	Atividades de Pesquisa e desenvolvimento tecnológico em laboratório	em nível de bancada de pesquisa e/ou desenvolvimento, utilizando microorganismos comprovadamente infecto-contagiosos e manipulando substâncias químicas carcinogênicas, hepatotóxica, corrosiva, inflamável, explosiva e neurotoxina e substâncias radioativas H3T e ou I125 e ou P32 e ou S35.
L6	ATIVIDADES ENVOLVENDO ASSISTÊNCIA MÉDICA	trabalho de atendimento ambulatorial, hospitalar a pequenas emergências clínicas aos trabalhadores da Instituição, da comunidade local (adulto e criança), e aos pacientes portadores de doenças infecto-contagiosas e/ou atividade pericial dos servidores pacientes com visitas domiciliares e ou hospitalares.
L7	Atividades de Manutenção - engenheiro e técnico em eletrotécnica	montagem, desmontagem, operação e conservação de medidores, relê, chaves, disjuntores, cabo de força, ferramentas, baterias, corredores, e instalações de equipamentos eletrônicos, eletromecânicos e eletro-eletrônicos nas oficinas, laboratórios e/ou hospitais.
L8	Atividades Odontológicas	tratamento odontológico com atendimento aos pacientes e seus dependentes da comunidade local, executando trabalho com exposição a Raios X.
L9	ASSISTENTE SOCIAL	triagem de pacientes, visitas domiciliares e hospitalares atividades próprias à Assistência Social e/ou avaliações e pareceres de pacientes encaminhados pela perícia.
L10	PSICÓLOGO	apoio e terapia psicológica em portadores de conduta e problemas psicológicos. Triagem de pacientes, visitas domiciliares e hospitalares. Avaliações e pareceres de pacientes encaminhados pela perícia médica.

L11	VIGILÂNCIA E PRODUÇÃO EM LABORATÓRIO	trabalho em bancada de laboratório com análises químicas de alimentos, medicamentos e vacinas. Desenvolvendo e/ou fabricando medicamentos ou vacinas, com manipulação e manuseio de substância química e/ou matéria prima (princípio ativo, insumos), fazendo parte da linha de produção.
L12	Atividades de Operação em postos de Abastecimento-Frentista	operações em postos de serviço e bombas de abastecimento de combustíveis.
L13	ATIVIDADES ENVOLVENDO MECÂNICA DE AUTOS	troca de óleo, revisão, manutenção elétrica das viaturas e troca de baterias.
L14	ATIVIDADE DE CARPINTARIA E MARCENARIA	atividades típicas de carpintaria e marcenaria, operação de máquinas (Serra circular e Tupia), fabricação de peças, mobiliário, conserto e envernizamento de móveis.
L15	ATIVIDADE DE OPERAÇÃO DE APARELHOS DE RAIOS X	trabalhos executados com exposição a Raios X para fins diagnósticos dos pacientes (adultos e crianças).
L16	ATIVIDADE DE ARMAZENAMENTO DE MATERIAL DE ESCRITÓRIO E DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS. ALMOXARIFADO	recebimento, armazenamento, controle, acondicionamento e distribuição de material de escritório, consumo, limpeza, higiene e manuseio direto com substâncias químicas: matéria prima (princípio ativo, insumo).
L17	Gestão de Rejeitos Radioativos	recolhimento, monitoração, estabilização, inspeção, retenção, acondicionamento, deposição, segregação, armazenamento e liberação do rejeito das substâncias radioativas (H3, I125, S35, P32), utilizadas
L18	GESTÃO DE REJEITOS QUÍMICOS (LÍQUIDOS E SÓLIDOS)	inspeção, manuseio, retenção, deposição, acondicionamento, armazenamento e liberação dos rejeitos químicos (líquidos e sólidos), reciclagem de resíduos sólidos e/ou coleta seletiva (papel, plástico e carcaça de animais contaminados) que foram utilizados nas pesquisas da Instituição.
L19	ANÁLISE, INVESTIGAÇÃO E DIAGNÓSTICOS LABORATORIAIS	trabalho em bancada de laboratório para análise, investigação ou diagnóstico de doenças, utilizando animais de laboratórios e/ou silvestres, manipulando substâncias químicas ou materiais biológicos (sangue, fezes, urina, secreções) de pacientes com patologia comprovadamente infecto-contagiosas e/ou fabricando, analisando, devolvendo tipos de medicamentos e/ou vacinas utilizando microorganismos patogênicos.

L20	PINTOR	manutenção predial nos campi da Fiocruz, desenvolvendo suas atividades no setor de pintura, utilizando pintura manual (rolo, pincel e pistola) em ambientes limitados ou fechados e com grande concentração de poeiras. Utilizam tintas, esmaltes, vernizes, solventes, colas, argamassas e cimento.
L21	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	executam atividades de biossegurança e vigilância em Saúde do Trabalhador, visando eventuais situações de riscos através de levantamento das condições de trabalho nos laboratórios e hospitais da Instituição.
L22	Processamento final de medicamento e/ou vacinas	atividades executadas na área de processamento final de medicamento e/ou vacinas bacterianas e/ou virais, com manipulação de substâncias químicas.
L23	SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE	atividade ambulatorial de análise de amostra clínica, biópsia e/ou necropsia, utilizando material perfurocortante e/ou trabalha na lavagem, higienização, desinfecção e esterilização, manipulando, recebendo, transportando e manuseando substâncias químicas, materiais contaminados, em contato direto com microorganismos e pacientes portadores de doenças infecto-contagiosas.
L24	Assistência em Nutrição	atividades de consultas ambulatoriais, hospitalares que se ocupam da nutrição em todos os seus aspectos: normais, patológicos, clínicos e terapêuticos.
L25	Atividades envolvendo Validação de Equipamentos	executada na área de metrologia, validação e garantia de qualidade para obtenção das Normas de Fabricação e Processamento Final de Produtos (medicamentos e ou vacinas). Atividade realizada em áreas de laboratórios e de produção.
L26	Atividade de Assistência Ambulatorial . Patologia Clínica	ambulatorial e assistencial, com utilização de material perfurocortante, manipulação de materiais biológicos (sangue, fezes, urina, secreções) de pacientes portadores de doenças infecto-contagiosas
L27	ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM ÁREA PORTUÁRIA. VIGILÂNCIA EM SAÚDE	atividades em área portuária em nível de investigação, inspeção de medicamentos, alimentos, cosméticos, vacinas, soros, produtos hemoderivados e correlatos para área de saúde. Coleta de amostras para encaminhamento aos laboratórios. Em contato permanente com substâncias químicas.
L28	Gestão de Projetos e de Recursos Humanos	Gestão de Projetos e de Recursos Humanos, atividades técnico-administrativas realizadas em escritórios localizados em ambientes fechados com ventilação mecânica.
L29	TRANSPORTE DE VIATURAS	dirigir viaturas transportando trabalhadores da instituição em missões externas aos <i>campi</i> .
L30	Atividades envolvendo administração com manuseio de papéis	atividades administrativas com manuseio de papéis, realizadas em ambiente fechado com ar condicionado. Disponível para atividades didáticas e de pesquisa de campo.
L31	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS (TERAPEUTA	administrativas informatizadas com manuseio de arquivo de papéis e documentos, acondicionados em pastas e caixas depositadas em estantes.

	OCUPACIONAL, ODONTÓLOGO, ARQUIVISTA)	
L32	FISIOTERAPEUTA, FONOAUDIÓLOGO	triagem de pacientes, visitas domiciliares e hospitalares com finalidade de restaurar desenvolver e conservar a capacidade física do paciente.
L33	Atividade envolvendo Assistência Ambulatorial	atividade ambulatorial em contato direto com pacientes portadores de doenças infecto-contagiosas
L34	ATIVIDADES ENVOLVENDO A AVALIAÇÃO DE NÍVEIS DE BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIOS	avaliação de risco de laboratório de pesquisa biológica para determinação dos níveis de biossegurança. Elaboração dos planos de radio-proteção dos laboratórios dos campi da FIOCRUZ, com avaliação local.
L35	Atividades envolvendo Inspeção Sanitária em laboratório	de inspeção sanitária em laboratório, recebendo, manipulando, fracionando, cadastrando, distribuindo e coletando amostras para encaminhamento aos laboratórios de: medicamentos, alimentos, sangue e hemoderivados, vacinas virais e bacterianas, soros antipeçonhentos, inseticidas, cosméticos.

4. ESTUDO DE CASO

4.1 - CONHECENDO ALGUMAS UNIDADES DA FIOCRUZ

BIO-MANGUINHOS (INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM IMUNOBIOLOGICOS)

No contexto desta Unidade, (Gráfico 1), observa-se uma alta prevalência de servidores enquadrados no Laudo 19 (deste ponto em diante, L para Laudo), no qual predominam os riscos biológicos e químicos, além dos riscos de acidentes presentes nos outros laudos.

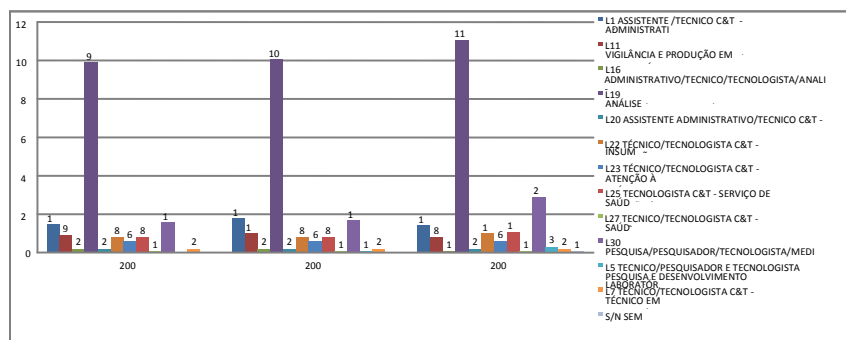


Gráfico 01 – Distribuição dos servidores por tipo de laudo na Unidade Bio-Manguinhos nos anos de 2002, 2005 e 2007

FAR-MANGUINHOS (INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM FÁRMACOS)

Em Far-Manguinhos,(Gráfico 2), a maior prevalência de servidores encontra-se no L30. Do total de 101 servidores no último ano examinado, 49 (48.51%) se enquadram neste tipo de laudo, no qual são identificados os riscos biológicos, ergonômicos e de acidentes.

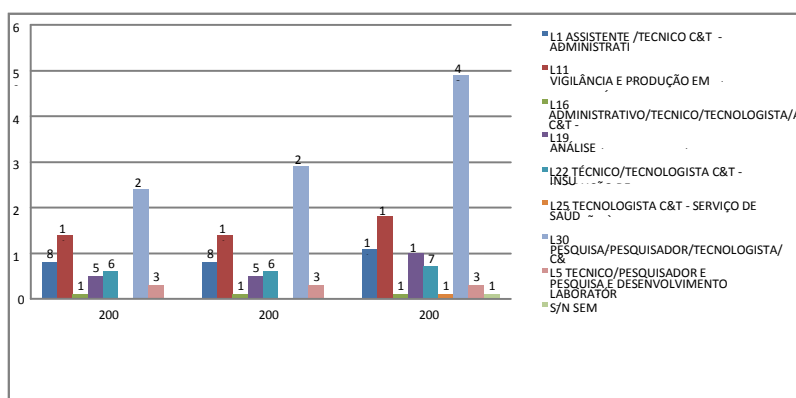


Gráfico 02 – Distribuição dos servidores por tipo de laudo na Unidade Far-Manguinhos nos anos de 2002, 2005 e 2007

INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA (IFF)

No IFF,(Gráfico 3), ambiente hospitalar, as atividades são um pouco mais diversificadas do que as observadas nas duas Unidades descritas anteriormente. Como mostrado no Gráfico 03 abaixo, destacam-se neste ambiente o L23, no qual figuram, além dos riscos de acidentes identificados em todos os laudos, os químicos e biológicos; o L26, com riscos biológicos e ergonômicos; e o L6 com riscos biológicos. Estão enquadrados nesses laudos, respectivamente, 240 servidores (29.78% do total de 806 da Unidade em 2007), 219 (27.17%) e 125 (15.51%).

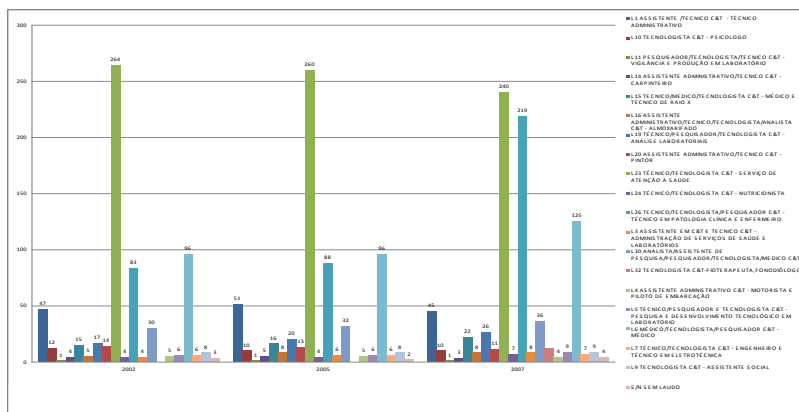


Gráfico 03 – Distribuição dos servidores por tipo de laudo na Unidade Instituto Fernandes Figueira (IFF) nos anos de 2002, 2005 e 2007

DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS (DIREH)

A maior prevalência de servidores em 2007 na DIREH (Gráfico 04) encontra-se enquadrada no L30, onde predominam os riscos biológicos e ergonômicos (39 servidores, correspondendo a 46.99% do total de 83 na Unidade), seguido pelo L1 (21, 25.30%), também com predominância de riscos biológicos e ergonômicos.

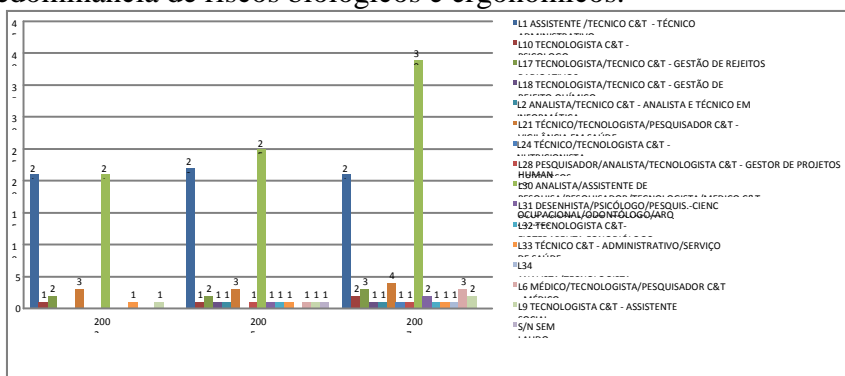


Gráfico 04 – Distribuição dos servidores por tipo de laudo na Unidade Diretoria de Recursos Humanos (DIREH) nos anos de 2002, 2005 e 2007

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (ENSP)

A maior prevalência de servidores em 2007 na ENSP (Gráfico 5) encontra-se enquadrada no L30, onde predominam os riscos biológicos e ergonômicos (225 servidores, correspondendo a 46.01% do total de 489 na Unidade), seguido pelo L19 (67, 13.70%), riscos biológicos e químicos; e pelo L1 (58, 11.86%), riscos biológicos e ergonômicos.

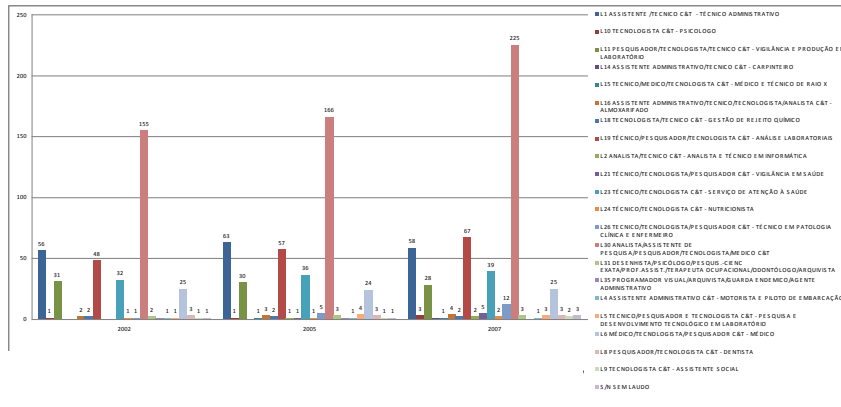


Gráfico 5– Distribuição dos servidores por tipo de laudo na Unidade Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) nos anos de 2002, 2005 e 2007

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE (INCQS)

A maior prevalência de servidores em 2007 no INCQS (Gráfico 6) encontra-se enquadrada no L19, no qual predominam os riscos biológicos e químicos (114 servidores, correspondendo a 55.34% do total de 206 na Unidade).

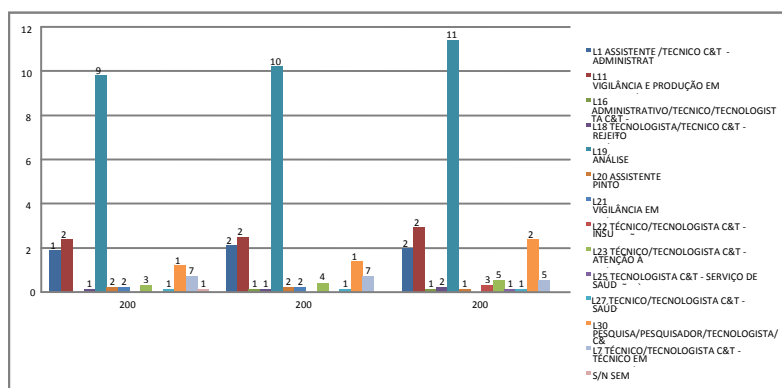


Gráfico 6 – Distribuição dos servidores por tipo de laudo na Unidade Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) nos anos de 2002, 2005 e 2007

CENTRO DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO (CECAL)

No CECAL, a maior prevalência de servidores em 2007 (Gráfico 7) encontra-se enquadrada no L19, no qual predominam os riscos biológicos e químicos (71 servidores, correspondendo a 71.23% do total de 73 na Unidade), seguido pelo L30 (8, 13.70%) e pelo L1 (6, 8.22%), ambos com predominância de riscos biológicos e ergonômicos.

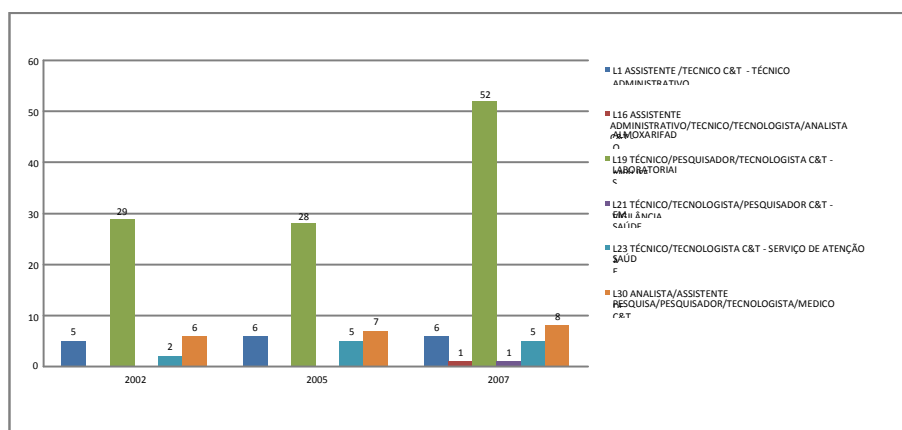


Gráfico 7 – Distribuição dos servidores por tipo de laudo na Unidade Centro de Criação de Animais de Laboratório (CECAL) nos anos de 2002, 2005 e 2007

6-CONCLUSÃO

Os laudos da CST foram elaborados através de inspeção técnica a todos os ambientes de trabalho, mapeando a exata localização dos servidores, as atividades desenvolvidas e a situação de risco a que estavam expostos, com participação ativa dos mesmos, resultando na inclusão dos riscos ergonômicos e de acidentes apesar de não serem ainda reconhecidos perante a legislação para fins de concessão de adicionais.

Dada a natureza das atividades da FIOCRUZ, foi demonstrado que seus servidores estão expostos de modo importante e com alta prevalência a riscos químicos, físicos e biológicos, ergonômicos e de acidentes, de acordo com suas atividades e a partir da elaboração dos laudos pela CST.

No decorrer da pesquisa foi observado, a partir do banco de dados elaborado especialmente para o estudo, uma prevalência importante de servidores do sexo feminino nos ambientes de trabalho, um aspecto considerado relevante, especialmente no que tange à análise e elaboração de estratégias dentro da Instituição para intervir nos processos que afetam particularmente a saúde da trabalhadora.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENITI G. A. **Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho**. Rio de Janeiro: O nome da Rosa, 2005.

_____. Ministério do Trabalho. Norma Regulamentadora nº 32, de 16 de novembro de 2005. Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 nov. 2005.

_____. Ministério do Trabalho. Norma Regulamentadora nº 17, de 26 de junho de 2006, Ergonomia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 jun. 2006.

FACCHINI, A. L.; WEIDERPASS, E.; TOMASI, E. Modelo Operário e Percepção de Riscos Ocupacionais e Ambientais: O uso exemplar do estudo. **Revista de Saúde Pública**. 1991, vol.25, n. 5.

FERRAZ, F.C. **Ventilação**: Mudança de padrão pode beneficiar industrializado- Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento; Disponível em: <http://www.abrava.com.br/modules/news/article.php>. Acesso em: 02 dez. 2006.

FERREIRA, F.G. **Desenvolvimento e aplicação de um modelo de programa da qualidade para o Serviço Público**. 1999 Dissertação (Mestrado) Florianópolis, 1999.

FRANÇA, G. **Pareceres (II)**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

FRANCO T.; DRUCK G. Padrões de industrialização, riscos e meio ambiente. **Cienc. Saúde Coletiva**, v.3. n.2, Rio de Janeiro, 1998.

_____. **Relatório de atividade de 2002**. Disponível em www.fiocruz.br. Acesso em 02 mar.2008.

GRAÇA L. **Europa**: Uma Tradição Histórica de Proteção Social dos Trabalhadores. II Parte: O Nascimento da Medicina do Trabalho, 2000.

LAURELL, A C. **A saúde-doença como processo social**. In: NUNES, E.D. (org.) Medicina Social. São Paulo: Global, p.133-158.

LIMA, F. P. A; ARAUJO, J. N. G.;LIMA, M. E. A. **Introdução Geral. L.E.R.:** Lesões por Esforços Repetitivos. Dimensões ergonômicas e psicossociais. Belo Horizonte: Health,1998.

_____. **Relatório de Insalubridade no setor Público**: uma questão política, técnica e social.

MATTOS, U., A; FREITAS, N.; B. Mapa de risco no Brasil: as limitações da aplicabilidade de um modelo operário. **Caderno de Saúde Pública**, 1994.

ODDONE, I. et al. **Ambiente de trabalho**: A luta dos trabalhadores pela saúde. São Paulo: Hucitec, 1986.

SIMONS, J. **Risques biologiques: prévention en laboratoire de recherche**. Paris: Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale, 1991.

VASCONCELOS, D. F. Uma visão crítica do uso de padrões de exposição na vigilância de saúde no trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, 11(4), 1995.

VENDRAME A. C. **Gestão do Risco Ocupacional**. Disponível em: acesso em 03 mar. 2008

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.